OS JOGOS E BRINCADEIRAS DESEMPENHAM UM PAPEL FUNDAMENTAL NA APRENDIZAGEM DAS DIVERSAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA DE FATIMA DA SILVA

RESUMO:
O presente estudo tem como objetivo central a análise dos jogos e brincadeiras e sua relevância no contexto da educação infantil, considerando as diversas linguagens presentes nesse período de formação: artes visuais, linguagem oral e escrita, matemática, movimento, música e natureza e sociedade. Buscaremos embasamento teórico para sustentar nossa reflexão e destacaremos a importância do planejamento e organização das atividades nesse âmbito educacional. Na primeira infância, a criança se encontra em um estágio crucial de desenvolvimento, no qual a exploração e a experimentação são fundamentais para a construção de conhecimento. Os jogos e brincadeiras se destacam como meios privilegiados para essa exploração, pois permitem que a criança interaja com o mundo ao seu redor de maneira ativa e significativa. Ao compreender os jogos e brincadeiras como ferramentas pedagógicas essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, contribuiremos para a promoção de um ambiente educativo rico, estimulante e capaz de potencializar o aprendizado de forma lúdica e prazerosa. Através das atividades lúdicas, as crianças desenvolvem habilidades socioemocionais, cognitivas e motoras de maneira integrada, favorecendo seu crescimento e sua autonomia. Além disso, é importante ressaltar que os jogos e brincadeiras promovem a inclusão e a diversidade, uma vez que proporcionam oportunidades para que todas as crianças participem ativamente, independentemente de suas habilidades individuais. Dessa forma, ao planejar e organizar atividades lúdicas na educação infantil, os educadores têm a responsabilidade de garantir que cada criança se sinta valorizada e respeitada em suas diferenças. Por fim, é fundamental reconhecer que o papel do educador é essencial no processo de mediação do brincar. Cabendo a ele criar um ambiente propício para a livre expressão das crianças, estimulando sua criatividade e imaginação. Nesse sentido, o planejamento das atividades deve considerar os interesses e as necessidades individuais de cada grupo de crianças, proporcionando experiências significativas e enriquecedoras.
Palavras-chave: jogos; brincadeiras; educação infantil; linguagens

ABSTRACT:
The main objective of this study is the analysis of games and their relevance in the context of early childhood education, considering the various languages present in this period of formation: visual arts, oral and written language, mathematics, movement, music and nature and society. We will seek a theoretical basis to support our reflection and highlight the importance of planning and organizing activities in this educational context. In early childhood, the child is at a crucial stage of development, in which exploration and experimentation are fundamental to the construction of knowledge. Games stand out as privileged means for this exploration, as they allow the child to interact with the world around him in an active and meaningful way. By understanding games and games as essential pedagogical tools for the integral development of children, we will contribute to the promotion of a rich, stimulating educational environment capable of enhancing learning in a playful and pleasurable way. Through playful activities, children develop socio-emotional, cognitive and motor skills in an integrated way, favoring their growth and autonomy. In addition, it is important to note that games promote inclusion and diversity, as they provide opportunities for all children to actively participate, regardless of their individual abilities. In this way, when planning and organizing playful activities in early childhood education, educators have a responsibility to ensure that each child feels valued and respected in their differences. Finally, it is essential to recognize that the role of the educator is essential in the process of mediating play. It is up to him to create an environment conducive to children's free expression, sti-

mulating their creativity and imagination. In this sense, the planning of activities should consider the individual interests and needs of each group of children, providing meaningful and enriching experiences.
Keywords: games; Jokes; early childhood education; Languages

INTRODUÇÃO

Os jogos e brincadeiras na educação infantil são essenciais para o desenvolvimento emocional, motor e psíquico das crianças nesta faixa etária. Embora pareçam naturais e espontâneos, é importante que a escola exerça um controle teórico-pedagógico sobre as atividades de brincar. Através de uma abordagem teórica consistente, a escola pode garantir que as atividades lúdicas sejam realmente significativas para o desenvolvimento das crianças. Ao criar um ambiente propício para a brincadeira, a escola possibilita que as crianças explorem, descubram e aprendam de forma ativa e prazerosa. Além disso, o brincar colabora para que as crianças desenvolvam habilidades sociais, criatividade, imaginação e autonomia. Portanto, valorizar os jogos e brincadeiras na educação infantil é fundamental para promover um aprendizado mais completo e significativo para as crianças. O planejamento das atividades de brincadeira é um aspecto essencial a ser considerado. Ele permite que sejam estabelecidos objetivos a serem alcançados, transformando a brincadeira em um meio de aprendizado de diversas linguagens, como artes visuais, linguagem oral e escrita, matemática, movimento, música, bem como conceitos sobre natureza e sociedade. Além disso, a brincadeira promove interações de qualidade entre crianças e/ou entre crianças e adultos, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem simbólica, a internalização do mundo adulto e seus conceitos sociais, a autoestima e noções de ética e solidariedade.

Por isso, propusemos esta pesquisa com o objetivo de explorar o universo do brincar. Na minha experiência como professora de educação infantil, percebo quão ricas são as oportunidades que os jogos e brincadeiras trazem para o dia a dia da sala de aula. No entanto, muitas vezes, a escola e os professores não valorizam o brincar como uma fonte de conhecimento, relegando-o apenas como uma distração ou ocupação do tempo livre. Isso demonstra uma postura de deixar acontecer, na qual a brincadeira não é planejada, não tem objetivos claros e não é acompanhada de avaliação contínua. O texto reescrito mantém a mensagem do original, porém com uma linguagem mais profissional e uma abordagem mais criativa e inteligente.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O ato de brincar é uma das características mais marcantes da infância, além de ser fundamental para o desenvolvimento saudável das crianças. Ao brincar, elas exploram o ambiente ao seu redor, interagem com ele e adquirem habilidades essenciais, como criatividade, inteligência e imaginação. Essa experiência lúdica proporciona autoconhecimento e auxilia no processo de socialização, já que as crianças vivenciam situações com seus pares. De forma simples e prazerosa, o brincar se torna uma atividade livre, sem compromisso com a realidade, permitindo que as crianças adentrem o mundo adulto de maneira leve e divertida. É grande a relevância histórica dessa prática, pois as crianças absorvem o mundo a sua maneira, sem seguir um padrão imposto pela realidade. À importância do brincar na infância não é recente, mas sim uma construção histórica. Ao brincar, as crianças experimentam novas sensações e mergulham no universo adulto, reproduzindo de forma lúdica e livre o que observam nos mais velhos. Em outras palavras, elas assimilam o mundo à sua maneira, sem se prenderem à realidade. Esse estudo do comportamento infantil representa uma importante contribuição para a compreensão das necessidades e do desenvolvimento das crianças. Através do brincar, podemos auxiliá-las a construir suas próprias experiências, estimulando um crescimento saudável e equilibrado. Portanto, dedicar tempo e espaço para a prática do brincar é essencial no processo educacional e no fortalecimento dos laços sociais das crianças. Diversos estudiosos abordam essa questão, como o renomado Vygotsky (2002), que salienta a importância do brincar na imitação e convivência com situações ainda não dominadas

pela criança. Dessa forma, o brincar permite que ela explore suas habilidades cognitivas humanas e alcance novos patamares de desenvolvimento, tanto na construção de sua subjetividade e jogo simbólico, quanto na compreensão do mundo ao seu redor. Ao fazer parte da cultura, as brincadeiras promovem a emergência de funções psicológicas superiores, como a atenção voluntária, a memória ativa, a linguagem, o pensamento abstrato, o controle comportamental, o afeto e a imaginação. Portanto, o brincar é uma parte essencial do processo de formação da inteligência, pois possibilita avanços nas zonas de desenvolvimento proximal da criança, contribuindo para seu crescimento como sujeito histórico e cultural.

Vygotsky (1991), no seu livro "A formação social da mente", faz uma análise da brincadeira como atividade não apenas social, mas também de natureza e origem específicas, enquanto elementos fundamentais para a construção da personalidade infantil. Numa situação de brincadeira existe sempre, para aquele que brinca certo número de decisões a tomar, de escolhas a fazer, de papéis a assumir. Isto significa que, de forma imaginária, a criança assume diferentes papéis, atribui aos mesmos diversos significados, experimenta situações novas ou mesmo do seu cotidiano, testa os valores com os quais se defronta na realidade. De maneira complementar, as brincadeiras das crianças impõem desafios e questões sobre o seu comportamento diário, e, além disso, levantam hipóteses, na tentativa de compreender os problemas que lhes são propostos pelas pessoas e pelo ambiente com o qual interagem; assimilam a realidade e, consequentemente, a cultura na qual estão inseridas. (BOIKO, 2001, p.55).

De acordo com Piaget (1967, p.32), as brincadeiras desempenham um papel crucial na promoção do conhecimento, indo além de serem apenas uma forma de entretenimento. "O jogo não pode ser simplesmente encarado como uma diversão ou passatempo para gastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral". Esse desenvolvimento é especialmente evidente nos estágios sensório-motor e pré-operatório. Durante o estágio sensório-motor, que vai do nascimento até os 24 meses de idade, a criança possui reflexos inatos que são modificados pelo contato com o ambiente. É nesse estágio que começam os jogos de exercício, nos quais a repetição de movimentos permite à criança adquirir o controle motor e aprender sobre ações em relação aos objetos físicos. Através de atividades como sugar, agarrar, manipular, lançar, chutar e superar obstáculos, promovidas pelo brincar e pelos brinquedos, a criança pode se beneficiar significativamente.

De acordo com Brougère (apud KISHIMOTO, 2002, p. 20), brincar é uma atividade que, desde cedo, é reconhecida e interpretada como tal dentro das diversas atividades humanas. As crianças já nascem com a capacidade de brincar e essa prática está presente em diferentes momentos do seu cotidiano, seja na convivência familiar ou em outras atividades. O autor apresenta o conceito de cultura lúdica, referindo-se ao conjunto de brincadeiras que acumulamos desde a infância, por meio da interação e contato com brinquedos.

Pode-se dizer que é produzida por um duplo movimento interno e externo. A criança adquire, constrói sua cultura lúdica brincando. É o conjunto de sua experiência lúdica acumulada, começando pelas primeiras brincadeiras de bebê, evocadas anteriormente, que constitui sua cultura lúdica. Essa experiência é adquirida pela participação em jogos com os companheiros, pela observação de outras crianças (podemos ver no recreio os pequenos olhando os mais velhos antes de se lançarem por sua vez na mesma brincadeira), pela manipulação cada vez maior de objetos de jogo. Essa experiência permite o enriquecimento do jogo em função evidentemente das competências da criança, e é nesse nível que o substrato biológico e psicológico intervém para determinar do que a criança é capaz. (BROUGERE, 1998, v.24, p.106).

RELAÇÃO ENTRE O BRINCAR E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.

Diversos estudiosos já exploraram e destacaram a importância dos jogos e brincadeiras no campo educacional. Essas experiências de aprendizagem proporcionam

uma melhoria significativa na construção e reconstrução de conceitos, atitudes e valores, capacitando o aprendiz a desenvolver estratégias mais eficazes no seu processo de pensamento. Portanto, é necessário reconhecer que a criança é um aprendiz habilidoso e o principal agente do seu próprio desenvolvimento. Por meio da interação com o ambiente e de atividades socioculturais concretas, as crianças utilizam seus conhecimentos e funções psicológicas (emocionais, cognitivas, motoras, linguísticas) enquanto, simultaneamente, as transformam. Nesse contexto, a importância do lúdico se revela como um dos principais impulsos para a aprendizagem, permitindo que a criança reinvente seu ambiente, descubra e redescubra o mundo, incorpore valores, interaja, pense e aprenda. A brincadeira, portanto, é uma linguagem fundamental para a criança.

"O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências [...] Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constrói [...] (BRASIL, 1998, v. 1, p.28).

Possivelmente já está na hora de mudar a forma como ensinamos e aprendemos através das brincadeiras e jogos na Educação Infantil. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) nos orienta a incentivar o desenvolvimento de diferentes linguagens pelas crianças e a estabelecer relações com os objetos de conhecimento, como movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, e matemática. São Paulo, possui a maior rede de Educação Infantil do Brasil, as "Orientações Curriculares – Expectativas de Aprendizagem e Orientações Didáticas para a Educação Infantil" (2007) seguem diretrizes semelhantes ao documento nacional, destacando aprendizagens que devem ser desenvolvidas na Educação Infantil, como experiências de autoconhecimento, conhecimento do outro e do ambiente, experiências de brincar e imaginar, exploração da linguagem corporal e verbal, exploração da natureza e cultura, apropriação do conhecimento matemático e expressividade das linguagens artísticas.

BRINCAR A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Brincar é uma atividade natural e espontânea para as crianças. Elas adoram se divertir, explorar e usar a imaginação. Mas você sabia que brincar também é fundamental para o desenvolvimento infantil? Através das brincadeiras, as crianças aprendem, crescem e se desenvolvem de maneira saudável e completa. A educação infantil é muito mais do que apenas ensinar letras e números. Ela envolve o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas. E é aí que entra o brincar. Ao brincar, as crianças aprendem a se relacionar com os outros, a resolver problemas, a controlar suas emoções e a imaginar diferentes cenários e possibilidade. Quando as crianças brincam, elas estão experimentando o mundo ao seu redor. Elas estão descobrindo como as coisas funcionam, testando seus limites e adquirindo novos conhecimentos. Por exemplo, ao brincar de casinha, elas estão aprendendo sobre papéis sociais, como ser pai, mãe, filho, e desenvolvendo habilidades de comunicação e empatia. Além disso, o brincar também estimula a criatividade e a imaginação das crianças. Ao criar histórias, cenários e personagens, elas estão exercitando sua capacidade de pensar de forma abstrata. O papel do brincar na educação infantil é algo amplamente reconhecido e valorizado. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), brincar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da identidade e autonomia das crianças. Através das brincadeiras, elas são capazes de explorar o mundo ao seu redor, experimentar diferentes papéis sociais, aprender a resolver problemas e desenvolver habilidades motoras e cognitivas. O brincar, muitas vezes considerado apenas como uma atividade de lazer, é na verdade uma forma de aprendizado essencial para as crianças. Ao brincar, elas têm a oportunidade de construir conhecimentos, internalizar regras sociais e desenvolver habilidades

emocionais. Através das brincadeiras, as crianças aprendem a compartilhar, a esperar sua vez, a expressar suas emoções e a resolver conflitos.

Além disso, o brincar na educação infantil contribui para o fortalecimento do vínculo afetivo entre educadores e crianças, criando um ambiente seguro e acolhedor. O educador, ao participar das brincadeiras, pode observar o desenvolvimento de cada criança, identificar suas necessidades e interesses e adequar suas intervenções pedagógicas de acordo.

As brincadeiras também podem ser utilizadas como uma ferramenta pedagógica, permitindo que o educador trabalhe diferentes conteúdos de forma lúdica e significativa. Através de jogos e atividades criativas, as crianças podem aprender sobre matemática, ciências, linguagem e outras áreas do conhecimento, de forma prazerosa e envolvente.

No entanto, é importante ressaltar que o brincar na educação infantil não deve ser visto como algo isolado, mas sim integrado ao currículo e aos demais aspectos da educação. As brincadeiras não devem ser relegadas apenas ao momento do recreio, mas devem estar presentes ao longo de todo o dia, em diferentes momentos e situações. Para isso, é necessário que os educadores tenham conhecimento e habilidades para criar um ambiente propício ao brincar, que estimule a imaginação, a criatividade e a participação ativa das crianças. Além disso, é fundamental que haja um equilíbrio entre as brincadeiras espontâneas e as propostas pedagógicas, para que as crianças possam desenvolver suas próprias ideias e iniciativas, ao mesmo tempo em que são desafiadas e estimuladas a ampliar suas habilidades. Em suma, o brincar na educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Ao proporcionar um ambiente lúdico e estimulante, os educadores podem contribuir para o desenvolvimento da identidade, autonomia e habilidades das crianças, além de fortalecer o vínculo afetivo e recrear um ambiente seguro para a aprendizagem. Portanto, valorizar o brincar na educação infantil é essencial para promover uma educação de qualidade.

De acordo com Kishimoto (2000), o ato de brincar e jogar possui uma influência direta no desenvolvimento de diversas habilidades e aspectos da criança, tais como a imaginação, a representação simbólica, a cognição, os sentimentos, o prazer, as relações, a convivência, a criatividade, o movimento e a autoimagem. A autora ressalta que é por meio da brincadeira que a criança aprende a socializar-se e a se relacionar com o mundo ao seu redor. Portanto, compreender a importância do brincar na infância é fundamental para o desenvolvimento saudável de indivíduos em crescimento.

O BRINCAR NAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

As linguagens artísticas são uma forma de brincar com a arte, usando a expressividade, criatividade e imaginação para comunicar e transmitir emoções. As artes visuais exploram o mundo visual através de pinturas, fotografias e esculturas, permitindo que o artista expresse sua visão pessoal do mundo. O teatro envolve a capacidade de interpretar personagens e contar histórias, oferecendo uma forma única de comunicação e entretenimento. A música permite a expressão de sentimentos e ideias através de ritmos e melodias, proporcionando uma experiência sensorial e emocionante. Por fim, a dança combina movimento físico e música, permitindo o desenvolvimento de expressões corporais e comunicação não verbal. Todas essas linguagens artísticas são formas de brincar com a arte, explorando o potencial criativo humano e oferecendo uma maneira única de se expressar. Assim, é fundamental reconhecer e valorizar a importância das linguagens artísticas como um instrumento significativo para a expressão humana.

[...] as linguagens artísticas apoiam as crianças na ampliação de sua sensibilidade e capacidade de lidar com sons, ritmos, melodias, formas, cores, imagens, gestos, falas, e com obras elaboradas por artistas e por elas mesmas, que emocionam e constituem o ser humano. (SÃO PAULO, 2007, p.116).

No campo das artes visuais na educação infantil, o desenho ganha destaque como a principal forma de expressão das crianças. De acordo com Moreira (1995), o desenho é

utilizado pelas crianças como uma forma de brincar, criando um espaço de jogo e criação ao seu redor. Nas crianças mais novas, o desenho não possui a intencionalidade de representar algo específico, sendo sua principal ação "brincar" com o próprio corpo e com os materiais de arte disponíveis. Dessa forma, o desenho se torna uma atividade lúdica e criativa que estimula o desenvolvimento da imaginação e expressão artística das crianças. Por exemplo, a criança desempenhando o papel de mãe de uma boneca, brincando de polícia e ladrão, ou transformando uma caixa de papelão em um carrinho, esses podem e devem ser considerado fazeres teatrais. É se apropriando destes conhecimentos que a criança adquire atitudes, conteúdos e valores sociais. Neste sentido, o Referencial Curricular para a Educação Infantil, afirma:

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos. (BRASIL, 1998, v.1, p.27)

A música e a dança são ferramentas preciosas de aprendizagem na Educação Infantil. Além de seus benefícios óbvios, como o desenvolvimento da fala e a expressão de sentimentos, elas também ajudam a fortalecer a autoestima, promovem a interação entre as crianças e estimulam a criatividade através do jogo simbólico e da expressão corporal. Os brinquedos cantados, as cantigas tradicionais com movimentos, e diversos tipos de músicas e ritmos, são uma forma divertida e eficaz de brincar. A cultura brasileira oferece uma grande variedade de canções nesse formato, como, "Ciranda-Cirandinha", "Samba-Lelê", "Se Eu Fosse um Peixinho", "A Canoa Virou", "Corre Cotia", "Escravos de Jó" e tantas outras. Além disso, os brinquedos e jogos musicais, assim como os instrumentos musicais, também são grandes aliados do aprendizado e da descoberta na Educação Infantil.

As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo “personalidade” e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e à sua produção musical. O brincar permeia a relação que se estabelece com os materiais: mais do que sons, podem representar personagens, como animais, carros, máquinas, super-heróis etc. (BRASIL, 1998, v.3, p.52)

A atividade infantil não apenas desperta a curiosidade, mas também nutre a autoconfiança e a independência, ao mesmo tempo em que expande a linguagem e o pensamento. As ações e os movimentos da criança compõem um conjunto de atividades que incorporam o ato motor: subir e descer, caminhar, correr, explorar debaixo dos móveis, rolar no chão, imitar animais, entre outras. Ao se falar sobre a importância da linguagem corporal na infância, é preciso salientar que a brincadeira é uma atividade fundamental para o desenvolvimento das crianças. Além de despertar a curiosidade, ela também nutre a autoconfiança e a independência dos pequenos, ao mesmo tempo em que expande a linguagem e o pensamento. As ações e os movimentos da criança são uma forma de comunicação que vai além das palavras. Ao brincar, a criança aprende a se expressar e a interagir com o meio ao seu redor por meio de gestos, expressões faciais e posturas corporais. Esses comportamentos não verbais são tão importantes quanto a fala, pois transmitem emoções, intenções e desejos.

A linguagem corporal na brincadeira também ajuda a criança a desenvolver habilidades sociais, como a empatia e a compreensão. Ao imitar e recriar situações do cotidiano, ela aprende a se colocar no lugar do outro, a interpretar as emoções e a entender os sentimentos alheios. Isso é fundamental para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis, tanto na infância como na vida adulta.

Além disso, a brincadeira com linguagem

corporal também estimula a criatividade e a imaginação das crianças. Ao inventar personagens, cenários e histórias, elas exercitam a capacidade de criar e inventar, o que é essencial para o desenvolvimento cognitivo e artístico. Essa forma de expressão lúdica permite que a criança explore diferentes papéis e experimente diferentes maneiras de agir e se comportar, ampliando seu repertório de experiências e aprendizados.

A importância da linguagem corporal na infância vai além dos benefícios mencionados, pois ela também auxilia no desenvolvimento da coordenação motora, do equilíbrio e da consciência corporal. Ao brincar e se movimentar de forma livre, a criança aprimora suas habilidades motoras e o controle sobre seu próprio corpo. Isso contribui para um desenvolvimento saudável, tanto físico como emocional.
Portanto, é fundamental incentivar as crianças a brincarem com sua linguagem corporal. Propor atividades que envolvam dança, teatro, jogos de imitação e brincadeiras ao ar livre são excelentes maneiras de estimular o uso dessa forma de comunicação não verbal. Além de proporcionar momentos de diversão, essas atividades contribuem para um desenvolvimento integral, auxiliando na construção de relacionamentos saudáveis e na formação de indivíduos mais criativos e independentes.
Assim, brincar na linguagem corporal é uma atividade enriquecedora para as crianças. Elas aprendem a se expressar, a interagir com o mundo e a desenvolver habilidades sociais fundamentais. Além disso, a brincadeira com linguagem corporal estimula a criatividade, a imaginação e auxilia no desenvolvimento motor. Portanto, é importante valorizar e incentivar essa forma de comunicação tão importante no processo de crescimento e aprendizado infantil.
Para Vygotsky (1991) o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação a levam ao pensamento abstrato. Elkonin (1998) avançando nos estudos de Vygotsky elaborou a lei do desenvolvimento do brinquedo.

Brincar na linguagem corporal: explorando a expressão não verbal

O universo do brincar infantil é amplo e fascinante, abrangendo diferentes aspectos do desenvolvimento e da expressão das crianças. Dentro dessa perspectiva, a linguagem corporal desempenha um papel crucial, proporcionando uma forma de comunicação não verbal na qual as crianças podem expressar suas emoções, desejos e necessidades. Observando-as brincar, é incrível perceber como elas utilizam gestos, expressões faciais, posturas e movimentos corporais para se comunicarem, indo muito além das palavras e transmitindo uma infinidade de mensagens sutis e complexas.

Explorar a linguagem corporal durante as brincadeiras permite que as crianças aprendam a reconhecer e interpretar as expressões dos outros, desenvolvendo habilidades importantes como empatia e compreensão emocional. Ao brincar de "faz de conta", por exemplo, elas podem adotar diferentes posturas e expressões faciais para representar personagens e emoções distintas. Essa experiência lúdica estimula sua capacidade de se colocar no lugar do outro e compreender diferentes perspectivas.
Além disso, brincar com a linguagem corporal também se revela uma valiosa ferramenta para aprimorar as habilidades verbais das crianças. Durante as brincadeiras, elas têm a oportunidade de experimentar diferentes entonações de voz, ritmos e expressões faciais, ampliando sua capacidade de expressar emoções e se comunicar de forma mais efetiva.
Utilizar a linguagem corporal durante as brincadeiras também promove o desenvolvimento cognitivo. Ao utilizar gestos e movimentos para representar objetos, situações e histórias, as crianças estão exercitando sua capacidade de pensamento simbólico e imaginação. Essas habilidades são fundamentais para o desenvolvimento da criatividade, resolução de problemas e pensamento abstrato.

Vale ressaltar que, ao brincar com a linguagem corporal, as crianças também aprendem a regular suas emoções e lidar com situações desafiadoras. Ao expressarem suas

emoções por meio do corpo, elas estão encontrando maneiras saudáveis de lidar com o estresse e a ansiedade, desenvolvendo habilidades importantes de autorregulação emocional.

Enquanto profissionais que trabalham com crianças, é essencial reconhecermos a importância do brincar com a linguagem corporal e criar oportunidades para que elas possam se expressar dessa maneira. Podemos oferecer materiais e espaços adequados para que elas possam experimentar movimentos, gestos e expressões faciais, estimulando sua criatividade e desenvolvimento integral. Ao proporcionarmos um ambiente seguro e acolhedor para a criança brincar, estamos contribuindo para seu crescimento emocional, social, cognitivo e motor. Promover o brincar com a linguagem corporal é abrir caminhos para a construção do conhecimento, da imaginação e do desenvolvimento saudável das crianças.

Como profissionais que trabalham com crianças, é fundamental reconhecer a importância do brincar na linguagem corporal e criar oportunidades para que as crianças se expressem dessa maneira. Podemos oferecer materiais e espaços adequados para que elas possam experimentar movimentos, gestos e expressões faciais, estimulando a sua criatividade e desenvolvimento integral.

Dessa forma, ao proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para a criança brincar, estamos contribuindo para o seu crescimento emocional, social, cognitivo e motor. Promover o brincar na linguagem corporal é abrir caminhos para a construção do conhecimento, da imaginação e do desenvolvimento saudável das crianças.

Kishimoto (1997) mostra que a brincadeira/jogo é instrumento de grande importância para aprendizagem no desenvolvimento infantil, pois se a criança aprende de maneira espontânea, o brinquedo passa a ter significado crucial na formação e na aprendizagem.

Lembrando que a linguagem corporal se faz presente em quase todas as outras áreas, como nas expressões artísticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem teórica apresentada traz implicações significativas para o trabalho docente na Educação Infantil. Inúmeros autores ressaltam a importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento das crianças, pois eles promovem o crescimento em diversas áreas de aprendizagem. Além disso, por meio dessas atividades, as crianças desenvolvem habilidades sociais, aprendendo a interagir e a seguir regras e papéis sociais. Os jogos e brincadeiras também são representantes da cultura e identidade do nosso povo, tornando-se essenciais para serem preservados e enraizados no ambiente escolar. É evidente que existem muitos estudos e publicações sobre jogos, brinquedos e brincadeiras. No entanto, como educadora infantil, percebo que, na prática, muitas vezes esse discurso não é colocado em ação. Isso pode ocorrer devido à falta de familiaridade dos professores com a teoria, à falta de espaços e materiais adequados, à ausência de planejamento ou à falta de importância dada pela escola na promoção efetiva desse tipo de aprendizagem. Em alguns estudos, inclusive em documentos oficiais, é enfatizada a necessidade de haver uma "intencionalidade pedagógica" na promoção das atividades lúdicas. Na Educação Infantil, o ato de brincar não deve ser visto apenas como um passatempo ou para ocupar o tempo ocioso, mas sim como uma atividade que requer planejamento, registro e avaliação em todas as etapas do processo.

Concluo este trabalho com a certeza de que o meu trabalho pedagógico não será mais o mesmo e com uma nova perspectiva sobre o brincar na escola. Somente assim poderemos proporcionar às crianças a qualidade de brincadeira que desejamos que elas experimentem ao longo de sua passagem pela Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. Educação lúdica, técnicas e jogos pedagógicos, 11ª edição, São Paulo: Edições Loyola, 1974.

BOIKO, V.A. T; ZAMBERLAN, M.A.T. A perspectiva socioconstrutivista na psicologia e na educação: o brincar na pré-escola. Revista Psicologia Estudantil (on line) Jun 2001, vol.6, no. 1, p.51-58.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da

República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto por Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).
BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Centro de Documentação e Informação Brasília: Edições Câmara, 2010.
BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990.
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, v. 1, 1998.
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, v. 2, 1998.
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, v. 3, 1998.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF, v.1, 2006.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
BROUGÉRE, G. A criança e a cultura lúdica. Rev. Fac. Educ. [online]. vol.24, n.2, pp. 103-116, 1998.
BROUGÉRE, G. Brinquedo e Cultura, 4 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.
CHATEAU, J.O jogo e a criança. São Paulo: Summus, 1987.
KISHIMOTO, T.M. Froebel e a concepção de jogo infantil. In: Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v.22, n.1, p.145-68, jan./jun. 1996.
KISHIMOTO, T.M. O Brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.
MACEDO, L.. Os Jogos e sua importância na Escola. São Paulo: USP/ Instituto de Psicologia/ Laboratório de Psicopedagogia, 1993.
PIAGET, J. (1946). "A formação do símbolo na criança". Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
PIAGET, J. O raciocínio na criança. 2. ed. Rio de Janeiro: Real, 1967
SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Orientações curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2007.
SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Tempos e espaços para a infância e suas linguagens nos CEIs, Creches e EMEIs da cidade de São Paulo, São Paulo: SME/DOT, 2006.
VYGOTSKY, L. "A formação social da mente". São Paulo: Martins Fontes, 2002.
WINNICOTT, D.W. A Criança e seu Mundo. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.